SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

O filme nas páginas da História: a recepção de Deus e o Diabo na Terra do Sol na imprensa de 1964

Silmara Pereira da SILVA[1], Cristiano Cezar Gomes da SILVA
[1]Mestra em Dinâmicas Territoriais e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Graduada em História pela UNEAL. Membro do Núcleo de Estudo em História, Discurso e Cultura - NEHCult. Email: silmara.silva.prodic2024@alunos.uneal.edu.br
[2] Doutor em Letras pela UFPB. Mestre em História pela UFPE. Coordenador do Núcleo de Estudos em História Cultural (NEHCult/UNEAL/CNPq). Professor Titular na UNEAL e professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDic/ UNEAL). Email: cristianocezar@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: silmara.silva.prodic2024@alunos.uneal.edu.br

RESUMO A análise de jornais publicados pode contribuir para a compreensão da recepção de uma obra, uma vez que esses periódicos registravam não apenas informações sobre a película, mas também sua repercussão nos cenários nacional e internacional. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a recepção de *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha, a partir de reportagens publicadas por diferentes jornais brasileiros em 1964. Compreendemos a imprensa não apenas como um conjunto de registros sobre acontecimentos, mas como um mecanismo de expressão e também de articulação da sociedade e da cultura, baseando-nos em Leite (2015), Capelato (1998) e Zicman (1985). Os jornais carregam marcas do contexto em que foram pensados e produzidos, desde a escolha do título da matéria até a elaboração do conteúdo, há uma construção intencional da narrativa. Para a realização da pesquisa, foram analisadas reportagens dos jornais *O Globo, Jornal do Brasil* e *Correio da Manhã*, publicadas ao longo de 1964, considerando seus conteúdos e o contexto histórico de sua produção. Ao compreender que as reportagens constituem um recorte interpretativo da realidade, estas podem se tornar uma ferramenta útil para o historiador na análise de processos e movimentos de determinada época, desde que se considere a forma como estão vinculadas aos aspectos de seu contexto de produção e como influenciam a sociedade. A ideia de objetividade intrínseca aos jornais é equivocada, logo, cada matéria carrega traços de subjetividade,

desde a escolha do tema até a forma como ele é apresentado. Dessa maneira, para compreender como foi noticiada a chegada do filme aos cinemas brasileiros, é fundamental reconhecer que os meios de comunicação não apenas informam sobre o filme e seu impacto, mas também, em certo nível, constroem sentidos sobre ele.

Palavras-chave: Cinema Novo. Imprensa. Recepção. Censura. Cultura.